

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

CLASSIFICAÇÃO FÍSICA DO CAFÉ DE LAVOURAS CAFEIRAS EM CONVERSÃO PARA O AGROECOSSISTEMA ORGÂNICO.

M. R. Malta DSc, Pesquisador da EPAMIG, Lavras-MG. E-mail: marcelomalta@epamig.br; S.J. de R. Chagas DSc, Pesquisador da EPAMIG Lavras-MG.

A análise sensorial tem sido o mais importante teste de avaliação da qualidade do café, porém, a classificação física pode auxiliar com segurança os cuidados que o cafeicultor deve ter com a lavoura, bem como nos processos de colheita e pós-colheita das safras posteriores. A identificação das principais ocorrências serve de diagnóstico para os procedimentos a serem adotados pelos produtores no sentido de melhorar a qualidade do café.

Desta forma, esse trabalho teve como objetivo, verificar o efeito de diferentes manejos orgânicos sobre a classificação física (tipo e peneira) do café de lavouras em conversão para o agroecossistema orgânico.

Esse experimento foi implantado em 2004, em lavoura cafeeira anteriormente conduzida segundo o manejo convencional, variedade Catuaí amarelo, implantada em 1999, espaçamento de 4,0 x 0,7 m, em área total de 3,2 ha, localizada na Fazenda Baunilha, na cidade de Lavras/MG.

O delineamento experimental da lavoura cafeeira submetida ao manejo orgânico se constituiu de um Látice balanceado 4 x 4 (16 tratamentos), com 5 repetições, totalizando 80 parcelas. Dos 16 tratamentos, 12 correspondem a um fatorial 3 x 2 x 2, além de 4 tratamentos adicionais. O fatorial 3 x 2 x 2 se refere ao uso de 3 fontes de matéria orgânica (esterco bovino, cama de aviário e farelo de mamona), com ou sem a utilização casca de café, juntamente com a aplicação ou não de adubação verde (Feijão guandu). Esse experimento possuiu também como testemunha, uma lavoura submetida ao manejo convencional, totalizando 20 parcelas.

Após a colheita do café por derriça manual no pano das plantas úteis de cada parcela, 20 litros de café mistura (verdes, maduros e passas) foram submetidos à secagem ao sol em bandejas de fundo telado até atingirem cerca de 11 % de umidade (b.u.). Após a secagem e beneficiamento, amostras de café de cada uma das 100 parcelas foram submetidas à classificação física (tipo e peneira).

Resultados e conclusões:

Classificação por tipo - Ano I (2005)

Em relação ao defeito verde, percebe-se que os adubos farelo de mamona e cama de frango contribuíram com as maiores percentagens desse defeito, os quais não se diferenciaram significativamente (Figura 1).

As maiores percentagens do defeito brocado foram observadas com aplicação do esterco bovino e da cama de frango, que não se diferenciaram significativamente. Não houve diferenças

significativas na percentagem de grãos pretos e ardidos, em função dos diferentes adubos orgânicos avaliados.

Classificação por tipo – Ano II (2006)

Avaliando-se a percentagem relativa de cada defeito, nota-se, que existem diferenças significativas, em função da aplicação de diferentes adubos orgânicos (Figura 2). Verifica-se maior percentagem relativa dos defeitos pretos, verdes e ardidos nos tratamentos em que foi utilizada a cama de frango como adubo orgânico. Em relação ao defeito brocado, nota-se que nos tratamentos em que foram utilizados o esterco bovino e o farelo de mamona, a percentagem deste defeito foi maior.

Quando se avalia a percentagem de defeitos dentro de cada adubo orgânico, verifica-se alta incidência do defeito brocado em todos os tratamentos orgânicos. Isso é devido ao ataque intenso da broca que ocorreu nesse experimento no segundo ano de conversão, tendo sido o tipo de defeito que mais contribuiu na classificação por tipo desse café.

Classificação por peneira – Ano I (2005) e Ano II (2006)

No primeiro ano de conversão, verifica-se que as maiores percentagens de grãos chatos graúdos foram obtidas nos tratamentos em que se foi aplicado o farelo de mamona (Figura 3A).

Já no segundo ano de conversão não se observou efeito significativo da aplicação dos diferentes adubos orgânicos sobre o tamanho dos grãos de café (Figura 3B).

Entretanto, é interessante ressaltar que os tratamentos orgânicos proporcionaram grãos chatos graúdos e médios em sua maioria, tanto no primeiro como no segundo ano de conversão, o que é desejável para fins de comercialização, pois os grãos de café que apresentam maior peneira, associados a outros aspectos de boa qualidade, geralmente apresentam maior valor no mercado.

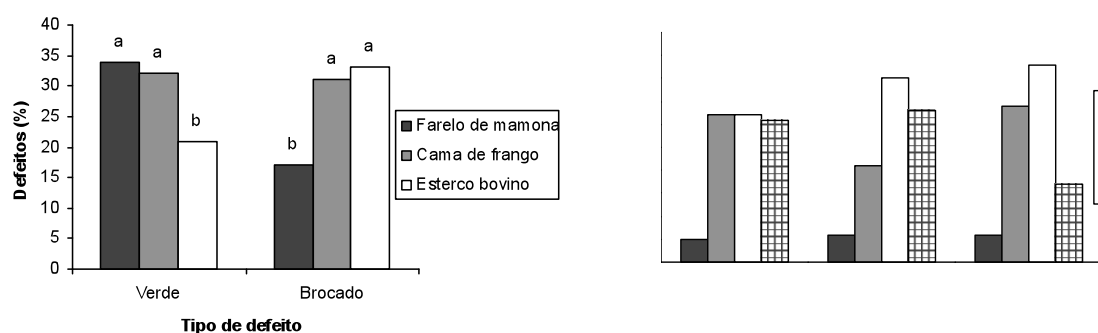


Figura 1. Classificação física dos grãos de café em relação aos defeitos pretos, verdes, ardidos e brocados em função da aplicação de diferentes adubos orgânicos no 1º ano de conversão.

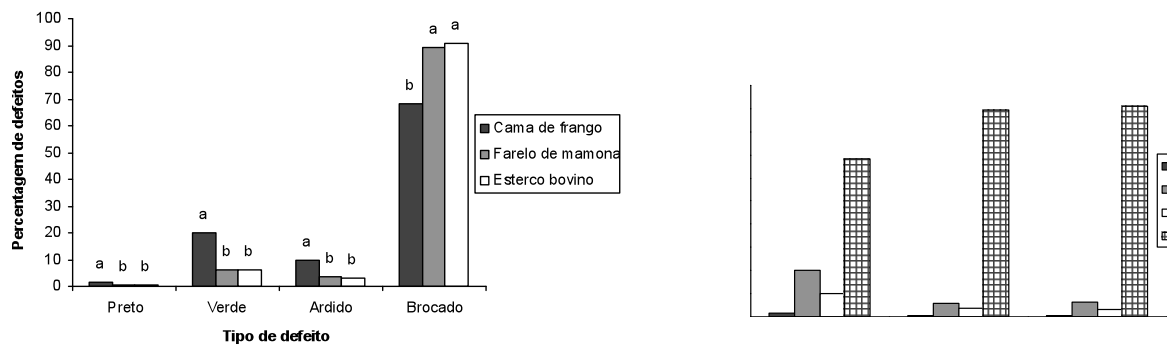


Figura 2. Classificação física dos grãos de café em relação aos defeitos pretos, verdes, ardidos e brocados em função da aplicação de diferentes adubos orgânicos no 2º ano de conversão.

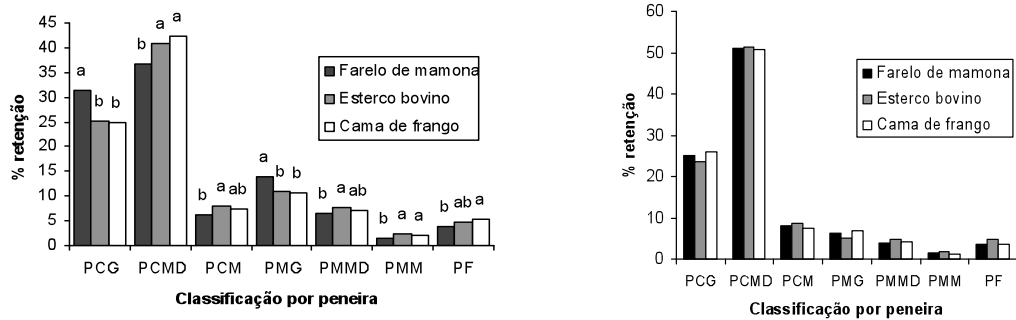


FIGURA 3. Classificação por peneira de cafês de lavouras no primeiro (3A) e segundo (3B) ano de conversão, em função da aplicação de diferentes adubos orgânicos. CG: chato graúdo; CMD: chato médio; CM: chato miúdo; MG: moca graúdo; MMD: moca médio; MM: moca miúdo.